



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Rafaella Sígolo Coury

RELATÓRIO
do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
disciplina de *Projetos Experimentais*
Ministrada pela Profª. Gislene Silva
No segundo semestre de 2013
Orientador: Prof. Rogério Christofolletti

Florianópolis
Novembro de 2013

RAFAELLA SÍGOLO COURY

Comunicação argentina em pauta

Relatório do Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à disciplina de
Projetos Experimentais
Orientador: Prof. Rogério Christofolletti

Florianópolis
Novembro de 2013

| FICHA DO TCC | | | |
|--|--|--|---|
| Trabalho de Conclusão de Curso - JORNALISMO UFSC | | | |
| ANO | 2013 | | |
| ALUNO | Rafaella Sígolo Coury | | |
| TÍTULO | Comunicação argentina em pauta | | |
| ORIENTADOR | Rogério Christofoletti | | |
| MÍDIA | X | Impresso | |
| | | Rádio | |
| | | TV/Vídeo | |
| | | Foto | |
| | | Web site | |
| | | Multimídia | |
| CATEGORIA | | Pesquisa Científica | |
| | | Produto Comunicacional | |
| | | Produto Institucional (assessoria de imprensa) | |
| | X | Produto Jornalístico | Local da apuração: |
| | | Reportagem livro-reportagem () | () Florianópolis () Brasil () Santa Catarina (X) Internacional () Região Sul País: Argentina |
| ÁREAS | Comunicação; Lei de Meios; Clarín; Governo Kirchner; Democracia; | | |

| | |
|---------------|---|
| RESUMO | <p>Cristina Kirchner, atual presidente da Argentina, divide opiniões sobre sua relação com a imprensa. Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa, na forma de grande reportagem em texto, esta disputa, a situação dos meios de comunicação influenciados pelo governo, o monopólio do Clarín e a Ley de Medios. A reportagem tratará, com detalhes, das opiniões sobre a Lei de Serviços Audiovisuais e sua aplicação, da posição do governo quanto ao maior grupo de mídia do país, do governo como financiador de meios e influenciador na comunicação, e do fim do julgamento de quatro anos sobre a Lei de Meios, iniciada pelo Grupo Clarín logo após sua outorga, e as ramificações deste assunto.</p> |
|---------------|---|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. Agradecimentos..... | 6 |
| 2. Resumo..... | 7 |
| 3. Apresentação do Tema..... | 8 |
| 4. Justificativa..... | 15 |
| 5. Processo de Produção..... | 18 |
| 5.1. Apuração..... | 18 |
| 5.2. Entrevistas e Fontes..... | 19 |
| 5.3. Redação, Edição e Finalização..... | 23 |
| 5.4. Resumo da Produção..... | 24 |
| 6. Dificuldades, Desafios, Aprendizado..... | 26 |
| 7. Referências..... | 29 |

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos que sempre acreditaram em mim e na minha capacidade. Que me apoiaram e me fizeram confiar de que as coisas sairiam.

Mais importante de tudo, agradeço aos meus pais, José e Estela, e ao meu irmão Bruno, que sempre me amaram e confiaram em mim acima de tudo, e sempre entraram no mesmo barco que eu, não importa aonde eu fosse.

Agradeço demais ao Rogério Christofolletti, pela paciência, orientação impecável, dedicação e confiança, afinal, sem ele, este trabalho não passaria de uma ideia.

Agradeço especialmente a três colegas de graduação, Bruno Batiston, Lucas Pasqual e Victor Hugo Bittencourt, pela companhia, pelas risadas e pelo apoio mútuo.

Agradeço ao Leonardo Lorenzoni por todo o apoio, toda a paciência, toda a confiança e companhia que fizeram com que eu concluísse esse e muitos outros desafios da minha vida.

Agradeço ao Bruno Torres pela companhia, compreensão e carinho que superaram o tempo e a distância.

Agradeço ao Marcelo Yuri, por sempre estar disponível e me ajudar em grande parte dos trabalhos da faculdade, e ter criado a imagem de capa do meu trabalho.

2 RESUMO

Cristina Kirchner, atual presidente da Argentina, divide opiniões sobre sua relação com a imprensa. Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa, na forma de grande reportagem em texto, esta disputa, a situação dos meios de comunicação influenciados pelo governo, o monopólio do Clarín e a Lei de Serviços Audiovisuais. A reportagem trata, com detalhes, das opiniões sobre a nova norma e sua aplicação, da posição do governo quanto ao maior grupo de mídia do país, do governo como financiador de meios e influenciador na comunicação, e do fim do julgamento de quatro anos sobre a Lei de Meios, iniciada pelo grupo Clarín logo após sua outorga, além das ramificações deste assunto.

Palavras-chave: Argentina. Clarín. Kirchner. Lei de Serviços Audiovisuais. Monopólio

3 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A relação da política com a imprensa sempre foi delicada, em qualquer país ou época. Algumas vezes, a mídia foi utilizada como meio de controle de massas pelo governo, devido a seu alcance e poder de influência. Em outros casos, como no Watergate, quando a investigação de dois jornalistas levou à renúncia do presidente dos Estados Unidos, em 1974, os meios de comunicação exercem uma função de denúncia, de defesa dos interesses da população e de comprometimento com a verdade, sem influência de interesses particulares.

A função da mídia, de acordo com Nelson Traquina, é, primeiramente, ser um guardião do cidadão, protegendo-o do abuso de poder dos governantes e, em segundo lugar, ser um veículo de informação que oferece ferramentas para a população exercer seus direitos e uma voz que possibilita a expressão de suas preocupações e até suas revoltas. A imprensa deve ser livre de interesses governamentais ou empresariais, e deve “servir o interesse público com informação que seja justa e significativa” (TRAQUINA, 2005, p. 190). Esse não é o panorama que se observa atualmente, e o público está percebendo que “o funcionamento dos meios de comunicação não é bem como eles gostariam, que nem sempre a mídia é útil como o almejado” (RAMONET, 2013, p. 66), em vários lugares do mundo.

No caso da Argentina, essa relação da política com a imprensa sempre foi delicada. Desde o início da presidência dos Kirchner, em 2003, ano da posse de Néstor, seu envolvimento com a mídia passou da colaboração com o principal grupo de comunicação do país, o Clarín, à disputa com grande parte da imprensa nacional. No começo, apesar da postura do casal ser de distanciamento, evitando coletivas de imprensa e apenas se comunicando com o público através de pronunciamentos, o conglomerado era um grande aliado, sendo o principal divulgador de seus feitos.

Neste meio tempo, outros grupos grandes foram deixados de lado, seguindo suas próprias linhas editoriais sem nenhuma influência política direta. O *La Nación*, segundo maior jornal pago do país, por exemplo, manteve uma posição distante do governo, principalmente por apoiar uma importante gremiação antiperonista, e era desprestigiado por Néstor. Em resposta a algumas críticas às medidas governamentais nos mais variados âmbitos, o casal Kirchner acusava a mídia de golpista, se negava a dar entrevistas e direcionava a publicidade do governo apenas para veículos aliados, em detrimento dos demais.

Essa relação amigável entre os Kircher e o grupo Clarín durou até 2008, quando a recém eleita presidente da Argentina Cristina Fernández Kircher aumentou os impostos para a

exportação de soja, trigo, milho e girassol, causando greves e revoltas por parte das entidades dos produtores, que contaram com o apoio dos maiores jornais do país, o *Clarín* e o *La Nación*. Sendo assim, iniciou-se uma campanha midiática contra o governo e suas medidas, fazendo com que parte da imprensa argentina passasse a ser considerada golpista pelos kirchneristas (apoiadores de Cristina) e, junto a todos que não são alinhados a seus ideais, inimiga declarada do governo.

Dentre as críticas do governo contra o grupo, a principal é a do monopólio, pela grande concentração de licenças em seu nome. De acordo com dados oficiais, o Clarín possui 41% do mercado de rádio, 38% da TV aberta e 59% da TV a cabo, quando o máximo determinado por lei é 35%. Ele possui o jornal de maior circulação na Argentina, canais de ar e de cabo, rádios e redes de televisão a cabo, com um volume de negócios de 9,753 bilhões de pesos em 2011. Esses números são divulgados pelo *Instituto Nacional de Estadística y Censos de Argentina* (Indec), que está ligado ao Ministério de Economia e Finanças Públicas.

Essa ligação significa que tudo o que é divulgado pelo Indec foi previamente autorizado pelo governo, fazendo com que muitas estatísticas estejam sujeitas a questionamentos, de acordo com analistas. Logo na época da eleição de Cristina Kirchner, o governo divulgou que os índices de inflação

estavam próximo aos 9%, enquanto analistas independentes indicavam que este dado havia sido manipulado e que o real estaria em torno de 20% a 25%, como afirma Vinicius Lobo.

A Casa Rosada ordenou uma intervenção no Indec em 2007, e hoje, dos 1500 funcionários do local, mais de 60% são militantes políticos. A ex-diretora do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) Graciela Bevacqua, uma das mais importantes ex-técnicas do instituto, disse ao jornal *O Globo*, em 26 de maio de 2013, que todas as estatísticas do Indec perderam a credibilidade “se o IPC está manipulado, assim como o PIB, taxa de pobreza, tudo. O Estado deixou de cumprir uma função essencial e os cidadãos perderam direito.”

Esta denúncia indica que a crítica de monopólio feita pelo governo argentino ao grupo Clarín pode não ser totalmente verdadeira, mesmo que ele possa ser considerado um megagrupo midiático. Sua descrição, feita por Dênis de Moraes, é que “detém a propriedade dos meios de produção, a infraestrutura tecnológica e as bases logísticas como parte de um sistema que rege habilmente os processos de produção material e imaterial” (2013, p. 21). Isso resulta em uma influência em toda a informação que circula por meio específicos, gerando interpretações e crenças pré-determinadas que são indispensáveis à consolidação de consensos sociais.

Essa propriedade dos meios pode comprometer a veracidade das informações transmitidas, causando desconfiança nos cidadãos. Para Ignacio Ramonet, “a acumulação de informações falsas, imprecisas ou manipuladas despertou a desconfiança do público, gerando o que eu chamo de ‘insegurança informativa’” (2013, p. 60). O grupo Clarín, ao divulgar tantas informações contrárias ao governo em todos os seus meios de comunicação, acaba causando essa reação na sua audiência. “O excesso informativo produz pouca confiabilidade”, afirma Ramonet. Além disso, o fato de os canais de comunicação do conglomerado pertencerem a um grupo empresarial torna seu jornalismo menos independente, gerando uma menor variedade disponível, uma oferta limitada de informação. “Há monopólios e, portanto, não existe a variedade que a banca de jornal ilusoriamente nos dá”, resume Ramonet.

Para diminuir este conglomerado de meios de informação, além de garantir uma maior democratização da comunicação, a presidente Cristina Kirchner aprovou, em 10 de outubro de 2009, a Lei nº 26.522, que regula os serviços de comunicação audiovisual no território da República Argentina. A Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual, popularmente conhecida como Ley de Medios, substituiu a última lei sobre áudio e televisão, imposta pela segunda ditadura argentina

(1976-1983). Para se adequar a ela, o grupo Clarín tem que ceder uma porcentagem da sua propriedade de concessões e licenças, o que é considerado inconstitucional por seus donos. De maneira geral,

a lei vem sendo apontada por uns como uma referência em termos de democratização da mídia e de instrumento de combate à concentração do setor e, por outros, como uma ofensa à liberdade de expressão e como fundamento a uma maior intervenção do Estado na comunicação social (LINS, Bernardo: 2009).

Em números, o grupo Clarín, “passaria a ter até 24 licenças de TV a cabo, 10 emissoras de rádio e uma de TV aberta”, como explica Helena Martins.

Essa tentativa de regulamentar a comunicação com novas leis está acontecendo em vários países sul-americanos. Além da Argentina, ela é notável na Venezuela, no Equador e na Bolívia. Para Gilberto Maringoni e Verena Glass

as empresas de mídia, por lidarem com difusão de ideias, valores e abordagens subjetivas, alegam que a pretensão dos que advogam a criação de novas normas é implantar a censura e o cerceamento à livre circulação de ideias. Os defensores das mudanças afirmam o contrário. Dizem que

o setor é monopolizado e que um novo pacto legal teria por base a defesa de um pluralismo de opiniões (2012).

A necessidade destas regulamentações muitas vezes é fruto do grande advento das tecnologias no campo das comunicações, que possibilitam maiores alcance e controle para cada grupo midiático, o que nem sempre é benéfico à população. Na Argentina, muitos defendem a Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual em prol da democratização da comunicação, de maneira que a informação disponível não esteja toda concentrada nas mãos de um só grupo.

4 JUSTIFICATIVA

O caso da disputa entre o grupo Clarín e a presidente Cristina Kirchner tem repercussão em outros países, inclusive no Brasil. Após a aprovação da Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual, o fato ficou ainda mais conhecido, pois muitos presidentes começaram a se espelhar e a planejar leis similares, ganhando ainda mais atenção na mídia. Ainda assim, aqui no Brasil, o assunto não fica claro para quem se interessa, principalmente devido às reviravoltas do processo de aplicação da lei, que acontecem da noite para o dia e nem sempre ficam claras.

Como se não bastasse, na própria Argentina o assunto é confuso. A população fica perdida e dividida entre qual lado apoiar e é diariamente bombardeada com propagandas que se defendem ou criticam o rival, pichações críticas e notícias tendenciosas. Isso é facilitado pelo fato de o grupo Clarín deter ações de aproximadamente 200 veículos do país, controlar 31% da circulação de jornais impressos e atender a 47% dos assinantes de televisão por assinatura, números apenas dentre os quais se destaca. Já o governo utiliza os veículos públicos e aliados para fazer propaganda própria, em detrimento da transmissão de informações importantes.

Sendo assim, o principal motivo desta reportagem é reunir e organizar a maior quantidade possível de informações

sobre os acontecimentos referentes a esta disputa com ênfase nas conseqüências da sanção da lei, oferecendo um apanhado compreensível e minimamente completo sobre ela. Há uma necessidade de deixar claro qual é a real concentração da mídia não só nas mãos do grupo Clarín, mas também nas do governo argentino, de mostrar o que esses supostos monopólios trazem de benefícios ou malefícios para a população e falar sobre a real importância da Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual para a democratização da comunicação.

Em resumo, esta grande reportagem analisa detalhadamente a problemática da comunicação na Argentina, principalmente agora que temas como censura, monopólio e democratização estão na pauta diária do país. Meu objetivos se assemelham à vontade de todo jornalista, principalmente os que estão em formação, quando expostos ao tema da disputa na Argentina: saber mais, entender mais, descobrir as opiniões daqueles que estão envolvidos e daqueles que estudam que está acontecendo. Agrupar essas informações de maneira clara e objetiva pode ajudar a cidadãos, a muitos profissionais de imprensa, e pesquisadores e curiosos. Como estudante de jornalismo no fim da graduação, não pude conter meu interesse pelo tema, e acredito que ele será útil para mim não só na minha formação final, mas em vários outros momentos da minha carreira profissional.

Além disso, pessoalmente, tenho interesse nos problemas de imprensa argentinos por ter vivido em Córdoba de julho a dezembro de 2012, justamente o mês limite para a adequação do grupo Clarín à lei. Estive em contato com pessoas das mais diversas opiniões sobre a disputa, estive sujeita a propagandas, manifestos, insultos trocados entre os dois, e pude perceber que não há um consenso de opinião devido à falta de informação, já que a imprensa está bem dividida entre ser a favor ou contra o governo, agindo de maneira não tão imparcial quanto deveria ser. E o tema e o formato são desafios pessoais, ao sair da minha zona de conforto, e acho que esta reportagem pode acrescentar muito à minha formação.

5 PROCESSO DE PRODUÇÃO

5.1 APURAÇÃO

A produção deste Trabalho de Conclusão de Curso iniciou-se já em 2012, durante minha viagem de intercâmbio, logo após decidir que faria uma reportagem sobre a comunicação na Argentina. Aproveitando que estava no país sobre o qual meu TCC trataria e comecei a pesquisar, participei de mesas de discussão e painéis sobre o tema, e coletei materiais de leitura. Ao voltar para o Brasil e, na sétima fase do curso, fazer a disciplina Técnicas de Projeto, continuei a pesquisa lendo textos relacionados ao tema e me informando mais sobre o assunto.

De certa forma, a apuração já iniciou durante a produção do projeto, devido à extensa leitura sobre o tema. Senti necessidade de coletar a maior quantidade de informações possíveis, pois o que seria tratado no trabalho tem um histórico muito relevante e eu não poderia perder tempo das entrevistas com foco no passado. Decisão que se mostrou acertada, pois muitos entrevistados falavam sobre algo que havia acontecido entre 2008 e 2012, por exemplo, mas sem se aprofundar, pela prioridade imposta pelo tempo curto. A leitura prévia sobre o tema com certeza facilitou a compreensão nestas conversas.

5.2 ENTREVISTAS E FONTES

Para as entrevistas, passei um mês em Buenos Aires, tempo escolhido junto ao meu orientador, de acordo com o dinheiro que poderia ser gasto e o máximo tempo possível de férias universitárias e do estágio. Inicialmente, já estava em contato com duas fontes, indicadas pelo orientador, que inclusive me auxiliaram a encontrar outras pessoas. Além disso, meu orientador me emprestou três livros sobre o tema que, nas últimas páginas, continham os dados pessoais dos seus autores, indicando mais fontes. No total, em um mês de viagem, entrevistei as seguintes nove pessoas:

- Adriana Amado Suárez, doutora em Ciências Sociais e analista de meios de comunicação. Organizadora do livro *La Palabra Empeñada*, que foi de grande ajuda para entender o tema, e onde consegui mais fontes. Tem uma posição crítica sobre a lei, outro motivo que me levou a entrevistá-la.
- José Crettaz, jornalista do *La Nación* e professor de gestão de meios. Faz parte de um dos principais jornais não oficialistas da Argentina e frequentemente escreve, tanto para o jornal quanto em seu blog, sobre as irregularidades do governo.
- Santiago Marino, professor e pesquisador de políticas de comunicação. Frequentemente participa de palestras e mesas de discussão sobre o tema da Lei de Meios, tem uma posição

favorável quanto a ela, e acredita na sua eficiência para democratizar a comunicação no país;

- Eduardo Blaustein, jornalista e escritor. É a favor da lei, mas crítico do governo. Extremamente imparcial, analisa mais fatos do que posições. Escreveu o livro *Años de Rabia*, que trata da relação dos Kirchner com o grupo Clarín.

- Eduardo Anguita, locutor da Rádio Nacional e diretor do jornal *Miradas al Sur*. Trabalha para uma mídia controlada pelo governo, mas tem posição crítica quanto à sua atuação. Defende fervorosamente a pluralidade de vozes e acredita na democratização da comunicação através de uma lei, quando bem aplicada.

- Rodolfo Barros, jornalista e editor de economia do jornal *Perfil*. Frequentemente escreve textos analisando a questão da concentração de meios, e muitas vezes com uma perspectiva mais econômica.

- Fernando Ruiz, professor de jornalismo e democracia na Universidad Austral de Buenos Aires, é um importante estudioso sobre o tema da democratização da comunicação na Argentina.

- Glenn Postolski, diretor do curso de Ciências de la Comunicación da UBA. Fez parte da Coalisão que iniciou os 21 pontos que originaram a Lei de Meios. Além disso,

organizou a movimentação na frente da Corte Suprema de Justiça na audiência pública de 28 de agosto de 2013.

- Edi Zunino, editor chefe da revista argentina *Noticias*. Escritor do livro *Patria o Medios*, analisa a relação de poder entre o governo argentino e o grupo Clarín, demonstrando que ambos são empresas com interesses próprios que não necessariamente desejam a democratização da comunicação.

Além destas nove pessoas, fiz uma entrevista por Skype com Martín Becerra, importante especialista em políticas, planejamento e concentração de meios de comunicação. Devido a vários contratempos e desencontros, não consegui entrevistá-lo ao vivo, mas após certa insistência, consegui esta conversa pela internet. Becerra é uma referência no tema da Lei de Meios e da comunicação na Argentina, foi indicado por todas as minhas fontes, sem exceção, e escreve os melhores textos sobre o assunto em seu blog.

O trabalho também foi complementado com análise de textos e artigos publicados sobre o assunto, desde o início da disputa até a data de entrega do texto final, já que aconteceram pequenas mudanças e atualizações no caso. Professores e analistas tiveram uma grande importância no resultado, pois suas opiniões tendem a ser mais externas e imparciais do que os que estão envolvidos na disputa.

Por mais que as pautas já estivessem pensadas antes da viagem, algumas coisas foram mudando conforme as entrevistas aconteceram. Mudaram de acordo com os entrevistados, e até pela questão da quantidade de pessoas. Como era um bom número, pude variar nas perguntas, me aprofundar mais no tema e explorar melhor o que cada uma delas tinha a oferecer. No geral, as pautas iniciais foram cumpridas, mas eu perdi parte da ingenuidade sobre o tema, e pude aproveitá-lo melhor do que esperava.

Tive a sorte de estar presente em um importante momento do julgamento da constitucionalidade dos artigos contestados pelo grupo Clarín, a audiência pública do dia 28 de agosto. Por indicação de uma fonte, passei o dia acompanhando os acontecimentos na praça em frente à Corte de Justiça, coletei entrevistas e informações, pensei em novas perguntas e angulações, e senti muito da opinião popular sobre a situação. Foi um dia extremamente cansativo, depois do qual eu praticamente não aguentava mais ouvir falar do tema, mas foi, de longe, um dos momentos jornalísticos mais intensos de toda a minha formação. Utilizei tudo o que vi e ouvi lá para fazer novas perguntas a entrevistados passados, e modifiquei a abordagem para os que ainda estavam por vir. Sem dúvida, foi um aprendizado incrível e muito rico.

5.3 REDAÇÃO, EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Após voltar de Buenos Aires, reuni todas as informações que coletei na viagem e analisei. Escutei as entrevistas, fazendo anotações do que considerava mais importante e relevante, reli livros, panfletos e artigos e, a partir de toda esta análise, fui dividindo as retrancas de acordo com o que achava que não poderia deixar de ser dito nesta reportagem. Tive o acompanhamento do meu orientador desde o início deste processo, que opinou na divisão do tema e cobrou resultados frequentemente.

A escrita foi feita de acordo com a linearidade da divisão, muitas vezes acontecendo mudanças devido ao número de caracteres ou à relevância de novos textos. Os boxes, por exemplo, só foram criados nesta etapa, quando percebi a necessidade de dar maior ênfase e explicar melhor o julgamento da lei e os artigos contestados. Foi durante este processo que a Corte Suprema de Justiça declarou a lei constitucional em sua totalidade, o que fez com que eu mudasse coisas já escritas e também o planejamento para as próximas retrancas.

A cada retranca terminada, o orientador já lia e devolvia com correções e sugestões. Isso foi muito bom para evitar repetir os mesmos erros nas retrancas que estavam por vir. Assim, o texto já foi sendo editado durante a produção total.

Quando todos os textos foram concluídos, fiz uma grande revisão, procurando termos repetidos e trechos desnecessários, fazendo a edição final. O orientador corrigiu esta versão e já mandou finalizar.

Desde o início do projeto decidi que não diagramaria a reportagem. Diagramação sempre foi uma das ramificações do jornalismo que mais tive facilidade, mas o importante neste caso era dar extrema ênfase ao texto, e não ao produto que o levava. Mas após conselhos da professora e conversas com o orientador, decidi que colocar o texto em um produto facilitaria a leitura e a deixaria mais confortável e agradável aos olhos do leitor. Nenhum projeto gráfico foi previamente planejado, não haviam muitas imagens disponíveis e eu tentei dar menos importância a isso. A diagramação é apenas um apoio ao texto, parte mais importante do projeto. Neste ponto tive auxílio de colegas do curso que também têm afinidade com diagramação e estavam finalizando seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Também tive o auxílio de um grande amigo, Marcelo Yuri, no tratamento das imagens e na criação das ilustrações para utilizar na diagramação.

5.4 RESUMO DA PRODUÇÃO

A produção do trabalho foi dividida da seguinte maneira:

- agosto: entrevistas em Buenos Aires e leitura de livros e textos passados pelas fontes;
- setembro e início de outubro: volta ao Brasil, revisão de todo material coletado e divisão da matéria em retrancas;
- fim de outubro e início de novembro: redação dos textos;
- novembro: correção do orientador, revisão e finalização.

Custos:

| ITEM | VALOR | QUANT. | TOTAL |
|--|--|--------|--------------|
| Passagens aéreas Florianópolis – Buenos Aires | R\$ 550,00 (ida e volta, com taxas) | 1 | R\$ 550,00 |
| Hospedagem + alimentação + transporte Buenos Aires | R\$ 33 | 22 | R\$ 733,00 |
| Gravador digital (celular) | R\$ 350,00 | 1 | R\$ 350,00 |
| Total | | | R\$ 1.633,00 |

6 DIFICULDADES, DESAFIOS, APRENDIZADO

Antes de pensar em fazer este trabalho como TCC, eu tinha uma ideia mais simples, que envolvia apenas diagramação e revisão, áreas que tive mais afinidade durante a graduação. O fato de decidir fazer uma grande reportagem em texto sobre um tema bem factual e relevante foi o desafio inicial, pois eu saí da minha zona de conforto para fazer um trabalho que talvez ficasse mais interessante e me desse mais prazer, mas que seria bem difícil.

Nisso, o apoio do meu orientador foi fundamental, principalmente ao me ajudar com as fontes, já que ele tinha um bom conhecimento sobre o assunto. A decisão de passar um mês em outro país apurando um tema complexo veio acompanhada de muitos receios e tive que estar preparada para impedir que as coisas saíssem do controle. Já viajei com duas entrevistas marcadas, e fazendo contato com outras possíveis fontes, não me preocupei tanto com hospedagem e tentei não perder tempo. Infelizmente, não foi possível. Cheguei a ficar uma semana sem receber respostas de fontes e sem entrevistar ninguém, o que fez parecer a viagem uma perda de tempo e de dinheiro. Meu orientador também foi muito prestativo na hora do desespero, ao me manter no eixo e acreditar na minha capacidade.

Tive uma boa orientação também quanto à minha interpretação das entrevistas. Voltei logo da primeira delas querendo modificar quase todo meu plano de apuração, minhas pautas e minha angulação. O amadurecimento que veio com esta reportagem começou aí, comigo tendo mais paciência com o tema, com o que me foi dito, procurando mais, pesquisando mais, vendo melhor os dois lados. Foi a experiência jornalística mais intensa que tive em toda minha graduação.

Todas as fontes foram incrivelmente solícitas e educadas, e muito pacientes com meu espanhol não tão perfeito. Me ofereceram links de textos, artigos, livros, me ajudaram no contato com outras fontes, me ofereciam informações após a entrevista. Muitas, inclusive, elogiaram minha iniciativa e minha coragem, por sair da “belíssima Florianópolis” e ir pesquisar sobre um tema tão complexo em Buenos Aires.

O tema em si muitas vezes virava um desafio, por tamanha complexidade e diferenças de opiniões. Realmente, toda a pré-apuração que fiz foi de extrema ajuda para garantir que eu não me perdesse durante as entrevistas e conforme ia reunindo mais informações. Acredito que voltei ao Brasil confiante sobre o material que coletei e com bastante conhecimento sobre o tema, mais do que esperava, e mais do que o suficiente para escrever bem sobre ele.

E é na escrita que começa o outro desafio. Por ser um tema sério, tendo a escrever exatamente desta maneira. Como meu orientador disse, escrevo de maneira muito burocrática. Sei que sou “quadrada” e que tenho dificuldade em colocar vida em certos assuntos, e sabia que esse seria um problema na hora de escrever. Realmente, foi assim que aconteceu. Por mais que o texto tenha fluído bem e que eu tenha conseguido completar as retransmissões previstas até com mais caracteres do que o planejado por mim, ele estava fechado demais, certinho demais, o que o torna menos interessante para o leitor. Novamente, a orientação me foi muito útil, pois assim consegui pensar mais no meu texto e, pelo menos, tentar perder este traço tão forte.

7 REFERÊNCIAS

BECERRA, Martín. MASTRINI, Guillermo. **Los dueños de la palabra**. Acceso, estrutura y concentración de los medios en la America Latina del Siglo XXI. Buenos Aires: Editorial Prometeo, 2008-09

FIGUEIREDO, Janaína. *‘Deixaram os argentinos sem estatísticas’, diz ex-diretora do Indec*. Lugar de Publicação: site do jornal O Globo. Data de publicação: 26/05/13. Acesso: 31/05/2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/tecnologia/deixaram-os-argentinos-sem-estatisticas-diz-ex-diretora-do-indec-8506518>

Foro de Periodismo Argentino. **Periodismo de calidad**: debates y desafíos. Buenos Aires: Editorial La Crujía Ediciones – FOPEA, 2007

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **Argentina: Nova Lei dos Meios Audiovisuais**. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. Novembro de 2009. Acesso em 21/05/2013. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/4023>

LOBO, Vinícius. **Perfil no tempo presente: Cristina Kirchner**. Lugar de publicação: Revista Eletrônica Tempo Presente. Acesso: 31/05/2013. Disponível em: http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5787:perfil-no-tempo-presente-cristina-kirchner&catid=68&Itemid=183

MARINGONI, Gilberto. GLASS, Verena. **A regulação da mídia na América Latina**. Lugar de publicação: Desafios do desenvolvimento. Data de publicação: 02/05/2012. Acesso: 31/05/2013. Disponível em:
http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2723:catid=28&Itemid=23

MARTINS, Helena. *“Ley de Medios” mobiliza sociedade contra monopólios*. Lugar de publicação: Observatório do Direito à Comunicação. Data de publicação: 12/12/2012. Acesso: 31/05/2013. Disponível em:
http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=9526

MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder: Da concentração monopólica à democratização da informação**. São Paulo: Boitempo. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013

SUAREZ, Adriana Amado. org. **La palabra empeñada**. Investigaciones sobre medios y comunicación pública en Argentina. Buenos Aires: Fundación Friedrich Ebert, 2010

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Ed. Unissinos, 2005.

